

OFICINAS DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juliana de Oliveira Costa; Glícia Maria de Oliveira; Simone Danielly Vidal de Negreiros; Suzany Karla de Araújo Silva; Fernanda Jorge Guimarães (Orientadora)

Introdução: Droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Essas substâncias, quando utilizadas de forma discrepante, podem acarretar sérios problemas aos usuários, como comprometimento da função cerebral, mudanças na percepção, humor, comportamento e consciência. O uso e o abuso de álcool e outras drogas constituem as principais causas desencadeadoras de situações de vulnerabilidade em diferentes fases da vida, a exemplo dos acidentes, suicídios, violência, gravidez não planejada e transmissão de doenças por via sexual e endovenosa. Dessa forma, o uso indevido e abusivo dessas substâncias tornou-se um problema de saúde mental, e faz-se necessário à implementação de práticas preventivas e de conscientização para toda população a respeito dos malefícios causados por essas substâncias. Estas ações devem, também, atender jovens e adolescentes com deficiência intelectual, que constituem como um grupo de risco para o uso de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Descrever a realização de oficinas para promoção da saúde e prevenção do abuso de álcool e outras drogas com estudantes com deficiência intelectual. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de oficinas realizadas com estudantes com deficiência intelectual, que frequentam uma escola municipal de referência em educação especial no interior do estado de Pernambuco. Utilizaram-se as oficinas como abordagem metodológica para as ações de promoção da saúde e a prevenção do uso de álcool e outras drogas. Para cada oficina, os estudantes escolheram um tema. Os temas escolhidos foram: o que são drogas; drogas lícitas e ilícitas; os efeitos das drogas; família, amigos e escola. Cada oficina foi realizada em quatro momentos: acolhimento, discussão do tema, *feedback* das informações fornecidas e avaliação. Utilizou-se como apoio didático os recursos de gravuras, massa de modelar, vídeos educativos e pranchas de comunicação. **Resultados:** Participaram das oficinas estudantes com idade entre 10 e 28 anos, de ambos os gêneros, com deficiência intelectual. A abordagem adotada possibilitou que os estudantes relatassem suas experiências e o uso dos recursos didáticos promoveu uma maior interação com os alunos. Observou-se, por meio das experiências relatadas, durante as oficinas, que a problemática do uso de álcool e drogas é uma realidade nos ambientes em que os estudantes convivem. Alguns estudantes relataram que já tiveram contato direto tanto com substâncias lícitas como ilícitas, ou a convivência com familiares e/ou pessoas próximas que são usuárias dessas substâncias. No decorrer das atividades realizadas, foi possível perceber um interesse mais acentuado dos estudantes na busca por informações, havendo assim grande interação dos alunos durante as oficinas. Ademais, foi necessária maior criatividade na elaboração de recursos que atendesse as especificidades do público alvo. **Conclusão:** A realização de atividades preventivas para o abuso de substâncias lícitas e ilícitas torna-se essencial para evitar danos à saúde. Problemas irreversíveis podem ser ocasionados pelo abuso dessas substâncias psicoativas, tanto para os adolescentes com deficiência intelectual, como, por conseguinte para seus familiares e/ou cuidadores. A prática da realização das

atividades no ambiente escolar possibilitou aos graduandos participantes do projeto uma construção coletiva de conhecimento, enriquecendo a formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: deficiência intelectual; educação; saúde mental